



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

Tudo se perde – e nos transforma.

Há de existir em cada aresta deste planeta um buraco negro de meias desquitadas, elásticos de cabelo exilados e chaves de casa fugitivas. Uma espécie de país das maravilhas, um mundo invertido acessível apenas ao santo dos três pulinhos — não importa o quanto você revire o sofá, olhe embaixo da cama ou verifique a geladeira (afinal, por que não?). O mistério universal dos objetos perdidos é tema central de dois livros infantojuvenis recém-chegados às livrarias brasileiras. Em *Doutor Sumiço* (Companhia das Letrinhas), o cartunista paulista Caco Galhardo dá vida a Lico, um garoto que tem o superpoder de fazer as coisas desaparecerem, mas acaba fazendo mau uso desse dom. Já em *A costura* (Pequena Zahar), a escritora e ilustradora argentina Isol nos conduz pela busca da menina Lila por itens perdidos, que ela crê terem caído em buracos pelo mundo, fissuras que decide procurar e costurar.

Em comum às duas histórias há o destaque à figura da avó, não só como porto seguro para os netos, mas também como detentora e guardiã de saberes ancestrais. “No livro, a avó traz o afeto, o amor e a compreensão, sem contar os bolinhos de queijo. E é na casa dela que estão todas as lendas dos nossos antepassados que vão ficando pelo caminho”, conta Galhardo.

Embora pouco afeitos a moralidades, os autores deixam esfumaçadas algumas lições valiosas. Por trás da sucessão de perdas que vivenciamos, há uma bonita lição a ser aprendida sobre acolher a impermanência, a efemeridade, o fluxo incessante de chegadas e partidas que dão cadência à vida. As coisas que são deixadas para trás sem que se saiba onde também nos convidam a aceitar o inexplicável como parte intrínseca da jornada. Afinal, mistério sempre há de pintar por aí.

(Marília Kodric. *Revista Quatro Cinco Um*. 30 de maio de 2023. Adaptado)

01. Pode-se afirmar corretamente que, na resenha, a autora Marília Kodric

- (A) faz uso de uma linguagem infantil para garantir seu entendimento entre as crianças, que são seu público-alvo.
- (B) manifesta sua preferência por livros infantojuvenis cujas histórias, como aquelas citadas, apresentam algum valor moral.
- (C) reconhece nos dois livros o tema do desaparecimento de objetos cotidianos e o relaciona à questão da finitude que faz parte da vida.
- (D) defende que as crianças leiam livros com suas avós, já que são elas as guardiãs das tradições familiares.
- (E) vê na falta de explicação para o desaparecimento de certos objetos um desafio a ser solucionado com a ajuda da imaginação.

02. A respeito das histórias dos livros citados, é correto afirmar que

- (A) o garoto de *Doutor Sumiço* faz desaparecer os objetos dos outros e, com isso, deve buscar a ajuda de sua avó para reencontrá-los.
- (B) os protagonistas se empenham em procurar meias, elásticos de cabelo e chaves de casa até mesmo em lugares improváveis como a geladeira.
- (C) a mesma avó aparece nas duas histórias, estabelecendo uma continuidade entre elas, que é percebida pela autora da resenha.
- (D) o título da obra de Isol faz referência à tentativa da garota de fechar os espaços por onde os objetos se perdem.
- (E) a relação entre os objetos perdidos e os antepassados que também já se foram é mais evidente na obra da Isol, que discorre acerca dos buracos do mundo.

03. Assinale a alternativa que apresenta palavra ou expressão empregada em sentido figurado.

- (A) Há de existir em cada aresta deste planeta um buraco negro de meias desquitadas... (1º parágrafo)
- (B) ... não importa o quanto você revire o sofá, olhe em cima da cama ou verifique a geladeira... (1º parágrafo)
- (C) ... um garoto que tem o superpoder de fazer as coisas desaparecerem... (1º parágrafo)
- (D) ... itens perdidos, que ela crê terem caído em buracos pelo mundo... (1º parágrafo)
- (E) ... a avó traz o afeto, o amor e a compreensão, sem contar os bolinhos de queijo. (2º parágrafo)

04. Considere a frase.

- As coisas que são deixadas para trás sem que se saiba onde também nos convidam a aceitar o inexplicável como parte **intrínseca da** jornada. (3º parágrafo)

O trecho em destaque pode ser substituído, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical, por

- (A) fundamental sobre a
- (B) inerente à
- (C) própria à
- (D) pertencente na
- (E) concernente a

05. São sinônimos de “aresta” (1º parágrafo) e “efemeridade” (3º parágrafo), respectivamente, no contexto em que foram empregados, os termos

- (A) borda e intensidade.
- (B) lugar e suavidade.
- (C) lacuna e fugacidade.
- (D) canto e transitoriedade.
- (E) fragmento e opacidade.

06. Considere os trechos.

- ... um garoto que tem o superpoder de fazer as coisas desaparecerem, **mas** acaba fazendo mau uso desse dom. (1º parágrafo)
- **Embora** pouco afeitos a moralidades, os autores deixam esfumaçadas algumas lições valiosas. (3º parágrafo)

Os vocábulos em destaque introduzem, respectivamente, as ideias de

- (A) concessão e conclusão.
- (B) explicação e oposição.
- (C) conclusão e adição.
- (D) adição e explicação.
- (E) oposição e concessão.

07. Assinale a alternativa em que, em conformidade com a norma-padrão de emprego dos pronomes, a expressão entre parênteses substitui aquela em destaque.

- (A) ... não importa o quanto você **revire o sofá**... (revire-no)
- (B) Um garoto que tem o superpoder de **fazer as coisas desaparecerem**... (fazê-las desaparecerem)
- (C) ... a avó **traz o afeto, o amor e a compreensão**... (traz-lhes)
- (D) ... os autores **deixam esfumaçadas algumas lições valiosas**... (deixam-as esfumaçadas)
- (E) ... nos convidam **a aceitar o inexplicável** como parte intrínseca da jornada... (a lhe aceitar)

Leia a tira para responder às questões de números 08 e 09.



(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*. Folha de S. Paulo, 18 de julho de 2005)

08. É correto afirmar que o humor da tira se baseia no fato de que

- (A) o rato elabora um bilhete para o menino, mas acaba deixando de avisar que não sabe escrever.
- (B) a tentativa de imitar um bilhete da mãe falha quando o menino encontra a máquina de escrever.
- (C) o menino tem dúvidas se foi sua mãe que deixou o bilhete, o qual não foi escrito com sua caligrafia.
- (D) o bilhete escrito pelo rato é confuso, já que ele não conseguiu criar uma história boa o suficiente para enganar o menino.
- (E) o rato pensa ter escrito um bilhete para enganar o menino e depois se dá conta de que não sabe escrever.

09. Assinale a alternativa que apresenta informações corretas a respeito dos elementos linguísticos da tira.

- (A) O trecho "... não sei escrever" (3º quadro) pode ser corretamente reescrito como "... não tenho domínio da escrita".
- (B) Em "Querido filho, deixe um queijo..." (1º quadro) a vírgula serve para isolar uma expressão explicativa.
- (C) Em "... deixe um queijo no chão" (1º quadro), a forma verbal indica uma ação que ocorre no ato da comunicação.
- (D) O último quadro pode ser corretamente reescrito como "Me esqueci que não sei escrever".
- (E) No último quadro, o termo "que" pode ser corretamente substituído por "de que".

10. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto seguinte.

Nos cantos escuros da casa, _____ ratos ágeis e sorrateiros _____ exploravam silenciosamente cada fresta e rachadura em busca de comida. Os ratos possuem uma habilidade extraordinária de escapar de locais apertados, _____ devemos nossa dificuldade em controlá-los.

- (A) haviam... que... de onde.
- (B) havia... os quais... à qual
- (C) havia... onde... os quais
- (D) haviam... em que... a qual
- (E) existiam... onde... pela qual

11. As três turmas de oitavo ano de certa escola, 8º A, 8º B e 8º C, possuem 30, 35 e 40 alunos, respectivamente. No final de 2022, as quantidades de alunos que ficaram de recuperação correspondem, respectivamente, a 10%, 20% e 5% dos alunos dessas turmas, de modo que o número total de alunos dos oitavos anos que ficaram de recuperação no final de 2022 foi igual a
- (A) 10.
 - (B) 12.
 - (C) 15.
 - (D) 25.
 - (E) 36.

Para responder às questões de números 12 e 13, considere a seguinte situação:

Uma escola está passando por uma ampliação, em que serão construídas novas salas de aula, para as quais devem ser adquiridas novas lousas, apagadores e carteiras.

12. Marta foi a uma loja para comprar, inicialmente, 5 apagadores iguais, e pagou por essa compra o valor total de R\$ 91,50. Vendo que seriam necessários mais 3 desses apagadores, voltou à mesma loja no dia seguinte para comprá-los. Não havendo os preços sofrido alterações, Marta pagou, então, pela nova compra, o valor de
- (A) R\$ 50,90.
 - (B) R\$ 51,90.
 - (C) R\$ 52,90.
 - (D) R\$ 53,90.
 - (E) R\$ 54,90.
13. Na primeira semana do processo de ampliação da escola, Rogério comprou 3 lousas e 50 carteiras pelo valor total de R\$ 9.605,00. Na semana seguinte, sob as mesmas condições de preço, Rogério comprou 1 lousa e 20 carteiras, pagando por essa compra o valor total de R\$ 3.815,00. A partir dessas informações, é correto concluir que, sob as mesmas condições de preço, a compra de 1 lousa e de 1 carteira custará, no total,
- (A) R\$ 313,00.
 - (B) R\$ 315,00.
 - (C) R\$ 317,00.
 - (D) R\$ 319,00.
 - (E) R\$ 321,00.

14. Para realizar uma excursão com suas três turmas, que possuem 25, 30 e 50 alunos, respectivamente, o professor Felix vai dividir os seus alunos em grupos, todos com a mesma quantidade de estudantes, sem misturar alunos de turmas diferentes em um mesmo grupo. Ademais, quer que os grupos tenham a maior quantidade possível de alunos. Feita a divisão nessas condições, o número total de grupos que terá formado para a referida excursão será igual a

- (A) 20.
- (B) 21.
- (C) 22.
- (D) 23.
- (E) 24.

15. A nota final de Matemática de Joana referente ao ano letivo de 2020 foi igual a 6,0. Tendo frequentado aulas de reforço e prestado mais atenção às aulas, a nota final de Matemática de Joana, referente a 2021, aumentou o correspondente a 20% em relação à nota final de 2020. Tendo mantido sua dedicação, a nota final de Matemática de Joana, referente a 2022, aumentou o correspondente a 25% em relação à nota final de 2021, ou seja, Joana teve como nota final de Matemática, em 2022,

- (A) 8,1.
- (B) 8,4.
- (C) 8,7.
- (D) 9,0.
- (E) 9,3.

16. Cláudia pegou um pote de maionese cheio no armário, utilizou o correspondente a um quarto de seu conteúdo e o colocou na geladeira. Um tempo depois, Pedro pegou esse pote e utilizou um terço da quantidade restante. Em seguida, Catarina utilizou 20% do que havia sobrado desse pote. No final, a quantidade de maionese restante corresponde, em relação à quantidade total do pote, a

- (A) 40%.
- (B) 35%.
- (C) 30%.
- (D) 25%.
- (E) 20%.

17. Amanda corre 25% mais rápido do que Beatriz (ou seja, para um mesmo intervalo de tempo, Amanda terá percorrido uma distância 25% maior do que a percorrida por Beatriz). Um dia, elas apostaram corrida, na qual partiram da mesma posição e correram até chegarem à linha de chegada. Comparando os tempos em que cada uma das meninas completou a corrida, é correto afirmar que o tempo gasto por Amanda corresponde, do tempo gasto por Beatriz, a

- (A) 72%.
- (B) 74%.
- (C) 76%.
- (D) 78%.
- (E) 80%.

18. A tabela a seguir apresenta as notas que Luana tirou em 5 atividades de Geografia:

Atividade	Nota
A1	8,4
A2	8,5
A3	9,1
A4	9,3
A5	8,0

Se Diego tirou uma nota 20% menor do que Luana nas atividades A2 e A5 e, nas demais atividades, tirou a mesma nota que Luana, então a média aritmética simples das notas de Diego nas 5 atividades de Geografia foi igual a

- (A) 7,6.
- (B) 7,8.
- (C) 8,0.
- (D) 8,2.
- (E) 8,4.

19. Três reuniões pedagógicas, com durações de 1 hora e 10 minutos, 45 minutos e 1 hora e 55 minutos, seguiram-se umas às outras, sem ocorrer intervalo entre elas. A duração total dessas três reuniões foi de

- (A) 3 horas e 50 minutos.
- (B) 3 horas e 40 minutos.
- (C) 3 horas e 30 minutos.
- (D) 3 horas e 20 minutos.
- (E) 3 horas e 10 minutos.

20. O laboratório de informática de uma escola possui a forma de um quadrado e tem área de 36 metros quadrados. Há apenas uma porta de acesso a esse laboratório, com 1,5 metro de largura. Se o rodapé desse laboratório for coberto por peças de cerâmica ao custo de R\$ 30,00 o metro, ao longo de todo o seu perímetro – exceto na parte onde há a porta –, o custo com essas peças de cerâmica será de

- (A) R\$ 695,00.
- (B) R\$ 690,00.
- (C) R\$ 685,00.
- (D) R\$ 680,00.
- (E) R\$ 675,00.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

21. Assinale a alternativa que associa, corretamente, as duas definições a seguir.

- 1- Caracteriza-se por permitir que o usuário seja transportado para uma realidade diferente daquela na qual se encontra, permitindo ao mesmo navegar por cenários tridimensionais.
- 2- Caracteriza-se por manter o usuário em sua própria realidade, porém adicionando novos elementos virtuais que se sobrepõe ao ambiente real.

- (A) 1 - Comunicação Aumentativa; 2 - Comunicação Alternativa.
- (B) 1 - Comunicação Alternativa; 2 - Comunicação Aumentativa.
- (C) 1 - Realidade Aumentada; 2 - Comunicação Alternativa.
- (D) 1 - Realidade Virtual; 2 - Realidade Aumentada.
- (E) 1 - Realidade Aumentada; 2 - Realidade Virtual.

22. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o nome de um software de tecnologia assistiva que se comunica com o usuário através de síntese de voz, permitindo o uso de computadores por deficientes visuais.

- (A) Dosvox.
- (B) Lupa.
- (C) Paint.
- (D) Braille.
- (E) Windows Media Player.

23. Um SGA é uma tecnologia de sistema de gestão de aprendizagem. Assinale a alternativa que contém 2 softwares do tipo SGA.

- (A) Canvas e Hand Talk.
- (B) Moodle e Mesa Educacional.
- (C) Lousa Digital e Be My Eyes.
- (D) Mesa Educacional e Lousa Digital.
- (E) Moodle e Blackboard.

24. Observe os recursos ou funcionalidades a seguir.

- 1- Adicionar materiais para uma atividade;
- 2- Ser integrado com o Moodle;
- 3- Utilizado para cadastrar contatos de alunos;
- 4- Compatibilidade 100% garantida pelo Google para funcionar em qualquer tablet;
- 5- Possui recursos de detecção de plágio.

Assinale a alternativa que contém apenas recursos ou funcionalidades características do Google Atividades.

- (A) 1, 3 e 5.
- (B) 1, 2 e 4.
- (C) 1, 2 e 5.
- (D) 2, 3 e 5.
- (E) 3, 4 e 5.

25. Considerando que o usuário tem todas as devidas permissões atribuídas, uma forma de criar um link para videochamadas no Google Sala de Aula é fazer login no endereço _____, escolher uma turma e, em _____, clicar em _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do enunciado.

- (A) meet.google.com ... ClassRoom ... Gerar link
- (B) classroom.google.com ... Meet ... Gerar link
- (C) classroom.google.com ... Recursos ... Link novo
- (D) classroom.google.com ... Meet ... Videoconferência
- (E) meet.google.com ... Recursos ... Novo link

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Andressa, estagiária de pedagogia, observa crianças de 5 e 6 anos brincando em uma escola. Meninos e meninas interagem; há panelinhas, copinhos e talheres de cores diversas; bonecos e bonecas de diferentes etnias (indígenas, negros e brancos). Em um canto da sala, as crianças dizem fazer um bolo para uma festa, cozinham em um fogão vermelho. Algumas penduram pedaços de tecidos em um varal improvisado e outras utilizam tocos de madeira, folhas secas, gravetos e pedras para fazerem a floresta por onde caminham os dinossauros. Ao final da proposta, Andressa comentou com a professora da turma que o momento da brincadeira foi interessante, mas perguntou quando é que as crianças iriam aprender alguma coisa. A professora comentou que as crianças ainda iriam aprender muita coisa, em diferentes vivências, e sugeriu que Andressa lesse "*Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*" de Kishimoto.

A indicação de leitura está fundamentada no fato de que, conforme Kishimoto (2009), a respeito das brincadeiras de faz-de-conta, é correto afirmar que

- (A) são divertidas, embora seu efeito educativo para crianças de 6 anos seja improdutivo, pois, como o faz-de-conta não tem desafios ou regras, nessa idade, servem basicamente para relaxar, ajudando a criança a ficar mais calma e a prestar atenção no momento da lição escrita.
- (B) possibilitam às crianças se desenvolverem de forma homogênea e ao mesmo tempo, pois os brinquedos são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. As crianças brincam com brinquedos da mesma forma e aprendem igualmente, em todo o mundo.
- (C) na escola, essas brincadeiras devem ser ofertadas às crianças de 5 e 6, no máximo uma vez por semana, pois a ausência de regras no faz-de-conta pode incentivar a indisciplina ou a resistência da criança em outras atividades; assim, jogos com regras são mais adequados para essa faixa etária.
- (D) permitem a entrada no imaginário e a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. Ao brincar de faz-de-conta, a criança está aprendendo a criar símbolos.
- (E) são completas e ensinam às crianças plenamente o que elas precisam saber, assim, o professor poderá propor diariamente o faz-de-conta, sendo desnecessário ao docente sistematizar conceitos ou ofertar, intencionalmente, novas situações ou estímulos distintos.

27. Mantoan (2001) afirma que “a aprendizagem como o centro das atividades e o sucesso dos alunos como meta da escola, independentemente do desempenho de cada um, são condições de base para que se caminhe na direção da inclusão”. A autora apresenta algumas sugestões “para melhorar as condições da aprendizagem nas escolas, visando universalizar o acesso,” e implementar a inclusão de todos os estudantes, incondicionalmente, nas turmas regulares. E, entre essas sugestões, está
- (A) garantir para os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiência os currículos adaptados, com objetivos educacionais reduzidos e critérios de avaliação abrandados, ofertando, ao final de cada ano letivo, a terminalidade específica.
 - (B) desenvolver um ensino individualizado para os alunos com *deficit* intelectuais, problemas de aprendizagem e outros relacionados ao desempenho escolar, encaminhando esses estudantes para a sala de reforço e separando-os em um espaço específico na sala de aula regular.
 - (C) suprimir o caráter classificatório da avaliação escolar, as notas, as provas, por outra concepção desse processo, que teria como objetivo depurar o ensino e torná-lo cada vez mais adequado e eficiente à aprendizagem de todos os alunos.
 - (D) prever de antemão o desafio que o aluno terá na atividade, devendo o docente facilitar a tarefa para alguns estudantes específicos, pois cabe ao professor predeterminar a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem ensinados para cada estudante.
 - (E) adaptar o currículo e oferecer o ensino específico que precisa ser dado a cada tipo de deficiência, evitando propor desafios, a fim de evitar a desmotivação e respeitar as limitações e especificidades desses alunos; podendo, para isso, retirar o estudante da sua turma na sala de aula comum, até duas horas por dia, para que tenha aula de reforço separada com especialistas.
28. Em “Conselho escolar e diversidade: por uma escola mais democrática”, Luiz, Riscal e Junior (In: Luiz, Nascente, org. 2013) afirmam que “a gestão democrática, princípio sobre o qual se assenta o processo de democratização da educação no país e, particularmente, na escola, tem nos conselhos escolares sua pedra angular, porque é pela participação da comunidade escolar nos processos decisórios da escola que se implementa a democratização das relações escolares.” Os autores afirmam e defendem, entre outros aspectos, que o conselho escolar
- (A) deve eleger os gestores escolares, pois o processo eleitoral já garante a democratização da gestão, cabendo ao Estado estabelecer na legislação um modelo idêntico e único de conselho escolar para todas as escolas.
 - (B) é o único espaço e tempo escolar para o diálogo com relação à diversidade, pois ele representa a manifestação de toda a diversidade da escola e deve buscar compreender as diferenças entre os estudantes.
 - (C) deve apresentar concepção assistencialista, na qual a participação dos pais precisa estar circunscrita à esfera do trabalho, tendo em vista que as decisões do âmbito pedagógico estão restritas aos docentes e gestores escolares.
 - (D) trata-se de um corpo homogêneo, hierarquizado e unido sob a autoridade do diretor; dessa forma, o conselho escolar encarna o projeto de homogeneidade ordenadora e disciplinadora de toda a escola.
 - (E) deve ser colocado como instância de caráter deliberativo, normativo, fiscal, mobilizador e inclusive pedagógico na vida escolar, que determina os caminhos das ações políticas, sociais, culturais e pedagógicas da escola.

29. Ao discorrer sobre pedagogias da infância, Formosinho (2007) contrasta dois modos de fazer pedagogia: a pedagogia da transmissão e a pedagogia da participação; sendo que algumas pedagogias participativas utilizam como referência estudos de autores como Dewey, Piaget, Vygotsky e Bruner.

É correto afirmar que, nessa comparação, Formosinho concluiu que as pedagogias participativas, em relação

- (A) aos conteúdos, dão ênfase às capacidades pré-acadêmicas e à linguagem adulta, ensinadas por meio da utilização de métodos uniformes, centrados no professor e nos produtos do ensino.
- (B) às atividades da criança, estabelecem que cabe ao educando eliminar os erros, assumir função respondente e discriminar estímulos exteriores, cabendo ao professor dar informação, diagnosticar e prescrever objetivos e tarefas.
- (C) aos objetivos, visa promover o desenvolvimento, estruturar experiências e dar significado à experiência, ajudando a criança a construir aprendizagens, atuar com confiança e envolver-se no processo de aprendizagem.
- (D) à avaliação, são classificatórias, centrando-se nos produtos e na comparação das realizações individuais com o modelo, sendo que, nelas, os materiais devem ser estruturados e a utilização deve ser regulada por normas dadas pelo professor.
- (E) ao processo de aprendizagem, visam atuar na perspectiva comportamentalista, adotando reforços seletivos vindos do professor e objetivando um processo de aprendizagem passiva que causa mudança comportamental observável, realizada por meio do ensino.

30. Bassedas (1999) declara que, na perspectiva vygotskiana, a criança, quando atua juntamente com uma pessoa mais experiente, pode realizar ações que não conseguiria fazer caso estivesse sozinha; por exemplo, “uma menina de cinco anos poderá explicar um conto literário, se a professora, a mãe ou o pai derem a ela diferentes pistas que ajudam a ordenar os dados”. Bassedas afirma que “podemos dizer que tudo o que a criança sabe fazer com a ajuda, a orientação e a colaboração de pessoas mais capazes” (experientes) é o que Vygotsky denomina nível de desenvolvimento

- (A) potencial.
- (B) impulsivo-emocional.
- (C) pré-operatório.
- (D) natural.
- (E) efetivo.

31. Monteiro (2010) afirma que uma das práticas frequentes, no ensino de matemática na educação infantil, “é ensinar um número de cada vez: primeiro o 1, depois o 2 e assim sucessivamente, enfatizando o seu traçado, o treino e a percepção, por meio de propostas como passar o lápis sobre os algarismos pontilhados, colar bolinhas de papel crepom ou colorir os algarismos, anotar ou ligar o número à quantidade de objetos correspondente (por exemplo, ligar o 2 ao desenho de duas bolas)”. A autora afirma que “esse tipo de prática se apoia na ideia que as crianças aprendem

- (A) analisando e comparando a função dos números em gêneros textuais, portadores numéricos ou objetos do cotidiano que conhecem e contêm algarismos.”
- (B) resolvendo situações problemas relacionadas ao mundo real, mesmo antes de identificar os numerais; que aprendem por meio das brincadeiras, histórias e parlendas.”
- (C) a contar antes de saber recitar, pois as crianças que sabem dizer os nomes dos números de 1 até 10, por exemplo, já sabem contar, mas, necessariamente, ainda não sabem recitar.”
- (D) por repetição, memorização e associação e deixa de lado os conhecimentos construídos pelas crianças no seu convívio social.”
- (E) explorando situações reais de uso dos números, como ir à feira, brincar com dinheirinho, contar os pratos, comparar os números dos sapatos, casas ou as idades e as alturas.”

32. Veiga (2009) afirma que “para que a escola assuma sua função social e, ao mesmo tempo, enfrente seus desafios atuais, a educação de qualidade deve ser a meta fundamental a ser atingida”. No texto, a autora declara e defende que a reorganização da escola deverá ser buscada de dentro para fora e que “o ponto de partida para a realização dessa tarefa é o empenho coletivo
- (A) na extinção da escola que ainda se organiza com base no ensino em formato disciplinar e nas provas como forma de avaliação”; devendo a escola elaborar um projeto político-pedagógico que prepare intelectualmente o estudante para conhecer o mundo por meio do repasse de informação.
 - (B) na melhoria dos resultados das avaliações externas, elaborando nas escolas públicas projetos político-pedagógicos que garantam, ao estudante, o acesso ao ensino superior gratuito”; promovendo assim a ascensão social para esses alunos, que, com melhor remuneração, poderão afastar-se dos bairros periféricos.
 - (C) na construção de um projeto político-pedagógico, e isso implica fazer rupturas com o existente e avançar”; sendo que a construção, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico requerem continuidade das ações, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de uma sistemática de avaliação de cunho emancipatório.
 - (D) para refutar o foco em conteúdos conceituais e procedimentais, e implementar nas escolas ações de apoio à comunidade, como feiras e cursos profissionalizantes aos finais de semana, efetivando, assim, um projeto político-pedagógico que contempla a educação de qualidade total”, capaz de dissociar as dimensões técnica ou formal, social e política.
 - (E) que, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que oculte os conflitos e as contradições, fomentando as relações corporativas, competitivas e rigorosas”; favorecendo a rotina do mando pessoal e a promoção das relações hierarquizadas no interior de uma escola democrática.
33. Ferreiro (2013) descreve uma cena na qual foi solicitado que Santiago, de cinco anos, escrevesse uma lista de compras; primeiro no papel e depois no computador. A autora afirma que “Santiago já sabe que não se pode escrever somente com vogais”. Para escrever a palavra “soda”, Santiago escreveu SA, no papel, e OD, no monitor. Para escrever “salame”, o garoto escreveu SAM, no papel, e ALE, no monitor. A autora destaca que, embora Santiago saiba todas as letras de “soda” e “salame”, ele não consegue colocá-las todas juntas, e Ferreiro chamou esse fenômeno de alternâncias grafofônicas.
- De acordo com a autora, é correto afirmar que as alternâncias grafofônicas ocorrem
- (A) quando a criança está na fase alfabética e escreve de forma pré-silábica, em virtude do “medo de errar”.
 - (B) quando a sílaba oral é considerada a partir de duas ancoragens diferentes, ou seja, a mesma sílaba é ouvida “a partir de outro lugar”.
 - (C) sempre que crianças em fase de alfabetização necessitam escrever palavras iniciadas com a letra “s”, em virtude do “chiado” que o som da letra produz.
 - (D) apenas em escritas de estudantes que, obrigatoriamente, se encontram na fase silábica sem valor sonoro.
 - (E) em alunos alfabetizados de modo inadequado, pois eles primeiro precisam memorizar o nome das letras, depois decorar as sílabas e por fim escrever palavras.
34. Segundo Silva (in: Silva; Hoffmann; Esteban, et. al., 2003), o paradigma das “aprendizagens significativas” vem se constituindo um movimento de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem e, nesse contexto, o autor destaca a importância da avaliação formativa-reguladora. Silva afirma que a avaliação formativa-reguladora possui, entre outras, as seguintes características: “é democrática,
- (A) constativa, meritocrática, unidimensional, aprecia a memorização e a investigação.”
 - (B) mediadora, define saberes e percursos válidos que devem ser valorizados e validados socialmente; é objetiva e classificatória”.
 - (C) constante, diversificada e contínua, sistemática (metódica) e intencional.”
 - (D) positivista, pontual, desintegrada da atividade e exalta a individualidade.”
 - (E) certificativa, múltipla, competitiva, pragmática, seletiva e utiliza variados instrumentos”.

35. A respeito do processo de formação de um professor prático-reflexivo, Weisz (1999) afirma que, quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor, vemos que, por trás de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta, mesmo que ele não tenha consciência dessas ideias. A referida autora propõe, entre outras ações, tornar o professor capaz de desenhar as teorias que guiam a sua prática pedagógica real, por meio da *tematização da prática*. É correto afirmar, de acordo com Weisz, que, entre outros aspectos, a tematização da prática é
- (A) um instrumento de formação, uma análise que parte da prática documentada do professor; e essa documentação, que deve ser feita por atividade, pode ser realizada de diferentes formas, sendo que a mais poderosa de todas as formas de documentação é a gravação da atividade em vídeo.
 - (B) uma metodologia espontaneísta eficiente, na qual a aprendizagem do estudante deve se adequar ao modo de ensino do professor. No entanto, faz-se necessário ensiná-la ao docente, tanto para compensar suas deficiências na formação inicial, quanto para ensinar-lhe formas mais modernas de dar aula.
 - (C) uma estratégia de formação que oferece ao professor um corpo de ideias, conceitos teóricos e técnicas prescritas que se espera que o docente aplique em sua prática profissional, que recebe o nome de proposta de visão aplicacionista.
 - (D) um método de análise de registros escritos (diários de bordo e relatórios) que devem ser entregues ao coordenador, que, baseado no modelo empirista (estímulo-resposta), informará ao docente se o planejamento está apto para garantir a troca das respostas erradas pelas respostas corretas nos estudantes.
 - (E) um trabalho que utiliza, impreterivelmente, os registros elaborados por um observador externo à classe, ou seja, um parceiro mais experiente. Essa formação visa avaliar a prática docente com base na dicotomia “certo” ou “errado”, de forma a melhorar os resultados e eliminar as falhas do professor em sala de aula.
36. Na obra “Qualidade em educação infantil”, Zabalza (1998) apresenta dez aspectos-chaves que considera importantes para que haja uma educação infantil de qualidade e, conforme o autor, entre esses aspectos está a
- (A) plena autonomia e iniciativa infantil, extinguindo a totalidade dos trabalhos dirigidos e previamente planejados pelos professores, de modo que as crianças brinquem de forma espontânea, autônoma e livre, enquanto permanecem na instituição escolar.
 - (B) produção do crescimento infantil de forma homogênea, por meio de atividades e apostilas impressas e padronizadas, relacionadas a cada área do conhecimento (sem interligá-las), para facilitar e garantir a aprendizagem processual e a avaliação fiel das crianças.
 - (C) avaliação neutra e exata de meninas e meninos, que quantifique, classifique e mensure o nível de aprendizado de cada criança, de forma que se possa ministrar atividades de recuperação para aquelas que apresentam baixo rendimento, desde a primeiríssima infância.
 - (D) oferta de atendimento assistencial e compensatório na educação infantil, circunscrito à socialização, brincadeiras e cuidado; suprimindo a implementação de currículos educacionais, pois contribuem para antecipação de práticas do ensino fundamental.
 - (E) atenção privilegiada aos aspectos emocionais, tendo em vista que tudo na educação infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o desenvolvimento psicomotor até o intelectual, o social e o cultural.

37. Carine (2023), em sua obra “Como ser um educador antirracista”, afirma que “mais que uma opção, deve ser um compromisso histórico, um dever da escola, ser antirracista”. Conforme a autora, a escola e, por sua vez, a professora e o professor precisam, entre outras ações, pautar a equidade racial em toda a sua estrutura, e isso, entre outros aspectos, inclui a construção curricular, pautando
- (A) intelectuais e personalidades negras e indígenas aos/às estudantes, objetivando ressignificar a noção de humanidade e inteligência ainda hoje; e, também, incentivar e reafirmar o mito da democracia racial no Brasil, que deve ser valorizado e reproduzido na totalidade das instituições de ensino.
 - (B) a leitura de literatura negra e indígena nas proposições didáticas escolares, circunscrevendo-as às datas comemorativas (abril, maio e novembro); deve, ainda, ensinar aos estudantes que apenas professores/as negros/as têm “lugar de fala” ao pautar sobre educação étnico-racial e educação antirracista.
 - (C) nos programas de formação de docentes as consequências danosas do letramento racial; dissimular o racismo na escola, reiterando a democracia racial brasileira e reforçando a ausência do conceito de raças, enfatizando, assim, que somos um povo miscigenado e que celebra essa mistura no Brasil.
 - (D) a diversidade para combater a evasão escolar, ratificando todas as formas de opressões estruturais (racismo, classismo, sexismo, capacitismo, transfobia); enfatizar que, na educação antirracista, para combater o racismo linguístico, deve-se utilizar a expressão “escravo”, suprimindo o termo “escravizado”.
 - (E) os conhecimentos ancestrais africanos e indígenas fora de um lugar de estereotipagem e de rebaixamento; e, ainda, representar graficamente as pessoas negras e indígenas na estética da escola a partir de um lugar de posituação.
38. Em “Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica prática” (in: BACICH; MORAN), Moran afirma que “dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida”, enquanto Valente considera que “as metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional”. Dessa forma, de acordo com os autores, é correto afirmar que as metodologias ativas
- (A) são interessantes propostas educativas, no entanto, seus usos são inviáveis na educação infantil ou no ensino fundamental I (anos iniciais), devido à necessidade de pesquisas, pelos estudantes, e em virtude dos usos das tecnologias.
 - (B) colocam o foco do processo de ensino aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Entre essas metodologias estão os projetos e a aprendizagem por histórias e jogos.
 - (C) são novas abordagens que surgiram apenas nos últimos vinte anos, pois a proposta de uma educação baseada no processo ativo de busca de conhecimento, pelo estudante, só começou a ser testada após a popularização da internet, a partir de 2003.
 - (D) servem para o professor transmitir informação ao aprendiz, que deve manter-se quieto e atento à explicação do professor durante toda aula; em casa, o estudante em silêncio deve realizar exercícios escritos para fixação. Essas estratégias refutam o uso das tecnologias.
 - (E) são estratégias que rompem completamente com o modelo de escola atual, eliminando, obrigatoriamente, a organização por disciplinas e o planejamento prévio do professor, e, devido ao currículo flexível, devem estar circunscritas à educação infantil.

39. Para Lerner (2002), o tempo é um fator de peso na instituição de ensino, pois nunca é suficiente para comunicar às crianças tudo o que desejaríamos ensinar em cada ano escolar. Segundo a autora, “quando se opta por apresentar os objetos de estudo em sua complexidade e por reconhecer que a aprendizagem progride através de sucessivas reorganizações do conhecimento, o problema da distribuição do tempo deixa de ser simplesmente quantitativo”. Nesse contexto, Lerner propõe produzir uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático, e, para concretizar essa mudança, entre outras ações, a autora afirma que é necessário
- (A) manter fixa a correspondência linear entre parcela de tempo e parcela de conhecimento, ou seja, o planejamento anual deve prever cada conteúdo e o tempo correto para aplicação, independentemente da turma ou ano escolar, devendo o professor segui-lo estritamente.
 - (B) determinar o mês ou bimestre correto para cada conteúdo, evitando veementemente sua retomada em outras situações, bimestres ou atividades, para evitar atrapalhar o tempo de ministrar outra matéria e não aumentar os conteúdos que serão cobrados em cada prova.
 - (C) atender aos conteúdos e tempos prescritos na BNCC (currículo oficial), ensinando aos estudantes de acordo com a ordem dos capítulos que aparecem pré-determinados nos livros didáticos de cada disciplina, cabendo ao docente apenas aplicá-los e avaliá-los, de modo a garantir a unidade do trabalho pedagógico em toda rede de ensino.
 - (D) manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas, e tornar possível a retomada dos próprios conteúdos em diferentes oportunidades e a partir de perspectivas diversas, colocando em ação diferentes modalidades organizativas, como projetos, atividades habituais, sequências de situações e atividades independentes.
 - (E) ampliar o tempo na escola, universalizando a educação em tempo integral no Brasil, em toda a educação básica; e ainda, ampliar e estabelecer metas, determinando por meio da legislação os conteúdos a serem trabalhados em cada ano escolar, garantindo, assim, oportunidades iguais para os alunos das escolas públicas e privadas.
40. O documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva” (MEC/SECADI, 2008) afirma que, na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, e apresenta como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- De acordo com o referido documento, “em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos,
- (A) constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, e deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.”
 - (B) apenas de forma complementar; excluindo estudantes com altas habilidades/superdotação que já apresentam notas altas e bom rendimento acadêmico, tendo em vista que a educação especial deve priorizar estudantes com deficiência ou dificuldades.
 - (C) sendo que as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser idênticas às realizadas na sala de aula comum, visando facilitar a adaptação do estudante, podendo, inclusive, ser substitutivas à escolarização.”
 - (D) de forma que, para a inclusão dos alunos surdos nas escolas comuns, o professor da classe comum deve ofertar, para esses educandos, o ensino da Língua Portuguesa escrita (como primeira língua) e o ensino de LIBRAS (como segunda língua).”
 - (E) e prevê que cabe exclusivamente ao professor da classe comum, do ensino regular, elaborar e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias que atendem às necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.”

41. A Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina, em seu artigo 12, que, entre outras ações, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de

- (A) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, suprimindo a reprovação nos quatro anos iniciais do ensino fundamental, e, ainda, ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, adequando-se às peculiaridades locais, podendo com isso reduzir em até 20% (vinte por cento) o número de horas letivas previsto na Lei.
- (B) notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 20% (vinte por cento) do percentual permitido em lei; além de notificar ao Conselho Tutelar os casos de adolescentes trabalhadores, menores de dezesesseis anos de idade, que apresentam baixo desempenho escolar.
- (C) garantir a alfabetização plena e a capacitação para a leitura até o final do segundo ano da educação básica; e também informar pai ou mãe, exclusivamente se conviventes com seus filhos, sobre a frequência e o rendimento dos alunos, requerendo o atendimento e a execução das atividades pedagógicas da escola.
- (D) promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; além de estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
- (E) ofertar atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, preferencialmente na rede de pública de ensino; além de universalizar o atendimento gratuito aos alunos com altas habilidades ou superdotação, especificamente na rede privada de ensino regular.

42. A Lei nº 8.069/ 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, afirma em seu artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. De acordo com os incisos II e V do referido artigo, são assegurados à criança e ao adolescente, entre outros, o(s) direito(s) de

- (A) receber material didático-escolar, transporte, alimentação e uniformes escolares visando as condições para permanência na escola; o direito ao atendimento às crianças de zero a seis anos de idade, em pré-escola obrigatória e gratuita.
- (B) organização e participação em entidades estudantis; o direito de, ainda que sem prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividade.
- (C) igualdade de condições para o acesso à escola; o direito de os pais terem ciência do processo pedagógico, sendo vedada a participação e intervenção dos responsáveis na definição das propostas educacionais, de modo a garantir a autonomia docente.
- (D) ser respeitado por seus educadores; o direito ao acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.
- (E) frequentar a educação de jovens e adultos a partir de treze anos de idade, quando na condição de adolescente trabalhador; o direito a compensação de ausências quando seu emprego for realizado em horários que não permitam a frequência à escola.

43. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os “currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação”; sendo que essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas das diferentes modalidades de ensino. De acordo com a BNCC, essas decisões referem-se, entre outras ações, a
- (A) compreender a linearidade do desenvolvimento humano, incentivando visões que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva, além de decidir sobre formas de organização estritamente disciplinar dos componentes curriculares, fortalecendo a competência pedagógica das equipes escolares.
 - (B) contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.
 - (C) selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas uniformizadas, com material didático padronizado nas diferentes escolas do sistema público de ensino municipal, na totalidade das disciplinas, de modo a garantir que todos os estudantes tenham acesso, simultaneamente, aos conteúdos estabelecidos no currículo oficial (BNCC).
 - (D) implementar as ações ou condutas esperadas do professor e as abordagens ou metodologias determinadas nas habilidades na BNCC, tendo em vista que as metodologias e condutas, apresentadas no documento, estão em consonância com os conteúdos e modelos das questões presentes nas avaliações externas.
 - (E) adotar a organização por áreas, prevista na BNCC, abandonando as disciplinas e superando suas especificidades e saberes próprios, de modo a privilegiar a adoção de metodologias ativas, envolvendo projetos e o uso das tecnologias na escola, desde a educação infantil até o ensino médio.
44. O “Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana” (Brasil, 2013) estabelece que, no Ensino Fundamental, o ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos, sendo que essa relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais. De acordo com o referido documento, dentre as ações principais para o Ensino Fundamental para o alcance desses objetivos, está abordar a temática étnico-racial
- (A) como conteúdo multidisciplinar e interdisciplinar durante todo o ano letivo, buscando construir projetos pedagógicos que valorizem os saberes comunitários e a oralidade, como instrumentos construtores de processos de aprendizagem.
 - (B) como disciplina exclusiva, dentro do currículo, unicamente em escolas cuja população negra, parda ou indígena seja superior a trinta por cento dos estudantes matriculados, cabendo à Secretaria de Educação a contratação de professores especialistas no tema.
 - (C) nas disciplinas de artes, história, geografia, especificamente nas turmas nas quais haja a ocorrência de denúncias de preconceito ou racismo em relação aos estudantes. Nas demais turmas, a abordagem da temática étnico-racial é facultativa.
 - (D) objetivando a valorização da história e da cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, suprimindo as raízes europeias e asiáticas.
 - (E) como disciplina de oferta obrigatória nas escolas públicas, mas com matrícula optativa para o estudante, ofertada fora do horário de escolarização, e que visa superar o currículo eurocentrista em prol de um currículo afrocentrado.

45. É correto afirmar que o parágrafo único do artigo 23 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 04/2010, determina que, no Ensino Fundamental, acolher significa também

- (A) promover a universalização da aprovação automática em toda a rede pública de ensino, de modo a ofertar maior tempo para que todos os estudantes possam aprender, visando ao pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série.
- (B) garantir a frequência escolar por meio de busca ativa, notificando ao Conselho Tutelar do Município e à Vara da infância a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de vinte e cinco por cento do percentual permitido em lei, além de promover atividades de compensação de ausência à totalidade dos estudantes.
- (C) proteger os estudantes da dependência e do risco dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a interação humana, a responsabilidade social, a disciplina e a criatividade, alijando do contexto escolar o uso de recursos tecnológicos, midiáticos, das telas e qualquer aparato que utilize a linguagem digital.
- (D) assegurar a universalização, até 2026, do ensino fundamental em tempo integral, implementando a base nacional comum e a parte diversificada, que devem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, que considerem o conhecimento histórico e o interesses dos educandos.
- (E) cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens.

46. O parágrafo único do artigo terceiro da Lei nº 12.764 assegura aos estudantes com transtorno do espectro autista o direito a acompanhante, desde que comprovada sua necessidade. A esse respeito, a Nota Técnica nº 24/2013 (MEC/SECADI/DPEE), que apresenta “Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012”, prevê que “o serviço do profissional de apoio, como uma medida a ser adotada pelos sistemas de ensino no contexto educacional deve ser disponibilizado sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção”. É correto afirmar, de acordo com a referida nota técnica, que, dentre os aspectos a serem observados na oferta desse serviço educacional, destaca-se que esse apoio

- (A) é obrigatório, e todos os educandos autistas devem ter um acompanhante individual, mesmo quando a necessidade específica do estudante for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes.
- (B) é substitutivo à escolarização ou ao atendimento educacional especializado, podendo articular-se às atividades da aula comum, da sala de recursos multifuncionais e às demais atividades escolares.
- (C) destina-se aos estudantes que não realizam as atividades de alimentação, higiene, comunicação ou locomoção com autonomia e independência, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e social.
- (D) poderá ser uma condição exigida pela escola para que seja realizada a efetivação da matrícula do estudante com autismo na sala de aula comum, garantindo, assim, que o professor possa atender aos demais alunos da turma.
- (E) será implementado para garantir o horário reduzido, a alimentação individual em horário diferenciado e apartado e, também, as aulas em espaços separados, sempre que o aluno autista apresentar estereotípias, padrões repetitivos ou comunicação não verbal.

47. A equipe gestora de uma unidade escolar observou, em um determinado período, condutas inadequadas por parte de alguns funcionários no exercício de suas funções. Diante disso, uma reunião foi organizada tendo como pauta o “Estatuto dos Servidores Públicos Municipais” – Lei Complementar nº 05 de 28/12/1990, em especial os artigos que tratam dos direitos e dos deveres de todos os servidores municipais. Nesse contexto, o artigo 204 foi retomado para enfatizar os deveres dos funcionários públicos de São José do Rio Preto.

É correto afirmar que o artigo 204 da referida lei determina que, entre os deveres dos funcionários públicos de São José do Rio Preto, estão:

- (A) exercer, com zelo e dedicação, as atribuições do cargo, emprego ou função; recusar fé a documentos públicos e retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento da repartição, visando concluí-lo no prazo correto.
- (B) zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público; proceder de forma desidiosa; representar contra abuso de poder e recolher impostos quando exercer comércio entre os companheiros de serviço, no local de trabalho.
- (C) guardar sigilo sobre assuntos da repartição quanto às irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ou função e, ainda, receber estipêndios de fornecedores ou de entidades fiscalizadas, se ofertadas dentro do local de trabalho.
- (D) observar as normas legais e regulamentares; ser assíduo e pontual ao serviço; tratar com urbanidade as pessoas; ser leal às instituições a que servir; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais.
- (E) atender com presteza aos munícipes; manter conduta compatível com a moralidade administrativa; promover manifestação de apreço ou despreço no recinto da repartição; atuar, como procurador ou intermediário, junto a órgãos públicos.

48. Toda ação deve ser sempre na busca de prevenção aos acidentes e às situações que possam provocar riscos às crianças, mas é preciso também conhecer o que fazer para auxiliá-las caso algo inesperado aconteça. Dentre as condutas essenciais ao bem-estar da criança em algumas situações de risco, o “Primeiro Manual de orientações técnicas integrando o cuidar e educar na educação infantil” (2017) orienta que, entre outras ações, em caso de

- (A) queda: deve-se observar a altura de onde a criança caiu, a região do corpo que recebeu o impacto da queda, o local onde a criança caiu e como a criança está reagindo.
- (B) hemorragia nasal: deve-se inclinar a cabeça da criança para trás para que o sangue não saia, e, ainda, pedir que realize o esforço de assoar o nariz.
- (C) convulsão: deve-se oferecer líquidos ou remédios pela boca no momento da crise e, para facilitar a respiração, colocar o dedo dentro da boca da criança.
- (D) picada comum de inseto: deve-se usar cremes ou pomadas antialérgicas na criança para evitar as bolhas no local, ainda que sem indicação médica.
- (E) hemorragia pela boca: deve-se ajudar a criança a realizar enxágue bucal quando o sangramento estiver ativo e, em seguida, dar alimentos ou líquidos quentes à criança.

49. O Programa Educação Alimentar na Escola é um dos temas tratados no documento “Programas e projetos institucionais: Orientações Gerais” (2022), que, entre outros assuntos, afirma que “o tema alimentação e nutrição juntamente com o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, destacando a segurança alimentar e nutricional, devem estar incluídos nos processos de ensino e de aprendizagem referentes ao currículo escolar”. Considera ainda que as atitudes e posturas dos educadores são fundamentais, pois é preciso que os professores atuem como agentes educacionais promotores da alimentação saudável.

Dessa forma, é correto afirmar que, a respeito desse tema nas escolas, o referido documento orienta que

- (A) quando as crianças “limparem o prato”, comendo todos os alimentos, elas devem ser elogiadas pelo professor, pois, em outras oportunidades, mesmo saciadas, elas repetirão esse comportamento para receber aprovação do docente, evitando, assim, o desperdício de alimentos.
- (B) o tempo da rotina escolar deve ser preservado, principalmente no horário das refeições. Sendo assim, uma estratégia eficiente para evitar atrasos e lidar com as crianças que mastigam devagar é ofertar grande volume de alimento na colher.
- (C) na escola, a hora da refeição é um momento de aprendizagem. Assim, deve-se ensinar sobre os alimentos e como se portar à mesa, orientando as crianças sobre a necessidade de permanecerem quietas e em total silêncio no momento de alimentar-se, para evitar acidentes.
- (D) além de incentivar que os estudantes comam diferentes tipos de alimentos durante a alimentação, o professor poderá proporcionar visitas às hortas comunitárias e feiras livres, bem como promover Oficinas Culinárias e degustação de alimentos *in natura*, como frutas e verduras.
- (E) na sala, uma forma interessante de incentivar a alimentação saudável é ofertar frutas como prêmio em contextos de jogos, brincadeiras e/ou de comportamentos adequados em substituição aos doces. Caso os doces sejam ofertados como prêmios na escola, deverão ser consumidos após a refeição.

50. O artigo 46, do Estatuto do Magistério Público do Município de São José Do Rio Preto – Lei Complementar nº 138/ 2001, prevê que o integrante do Quadro dos Profissionais da Educação tem “o dever constante de considerar a relevância social de suas atribuições, mantendo conduta moral e funcional adequada à dignidade profissional, além de cumprir as obrigações previstas em outras normas”. De acordo com o referido artigo, entre outras ações, o integrante do Quadro dos Profissionais da Educação deverá:

- (A) conhecer e respeitar as leis em geral e, em especial, as pertinentes à educação; registrar, em diário de classe ou documentos equivalentes, os nomes dos estudantes que foram impedidos de participar das atividades escolares, em razão de carência material ou em virtude de comportamentos impróprios no ambiente escolar; participar do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres.
- (B) considerar os princípios psicopedagógicos, a realidade socioeconômica da clientela escolar e as diretrizes da Política Educacional na escolha e utilização de materiais, procedimentos didáticos e instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem; respeitar o aluno como sujeito do processo educativo e comprometer-se com a eficácia de seu aprendizado.
- (C) apresentar defesa escrita, no prazo máximo de vinte e quatro horas, quando for notificação pela gestão escolar a respeito de reclamação dos responsáveis, em virtude de possível má conduta contra criança ou adolescente; e assegurar o desenvolvimento do senso crítico e da consciência política do educando, preparando-o para o exercício pleno da cidadania.
- (D) apresentar-se ao local de trabalho adequadamente trajado, portando holerite e crachá de identificação funcional devidamente atualizados; participar das atividades educacionais que lhe forem atribuídas por força de suas funções; comunicar à autoridade imediata as irregularidades de que tiver conhecimento e apresentar comprovante de licença médica, à chefia imediata, no mesmo dia da emissão do documento.
- (E) elaborar e cumprir plano de trabalho, sendo eletivo participar da avaliação das atividades escolares; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; manter limpos e organizados os espaços e mobiliários da sala de aula utilizada como referência para sua(s) turma(s); adquirir, com recursos próprios, materiais e objetos necessários ao trabalho pedagógico, requerendo reembolso subsequente ao poder público.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Nenhuma outra cidade paulista tem tantos casos de febre maculosa quanto Campinas, a 93 km de São Paulo. Só o município responde por 11% (115) dos pouco mais de mil registros no estado, de 2007 até maio de 2023. A média é de sete por ano.

A enfermidade é um problema de longa data na cidade de mais de 1,2 milhão de habitantes, a terceira maior população do estado, só atrás da vista na capital e em Guarulhos.

As outras quatro cidades que historicamente reúnem mais casos de infecção ficam perto de Campinas. São elas: Piracicaba (87), Valinhos (51), Santa Bárbara D'Oeste (47) e Americana (40), com uma média de 2 a 5 cinco casos anualmente.

Nos cinco municípios, a enfermidade resultou da bactéria *Rickettsia rickettsii*, transmitida pelo carrapato *Amblyomma sculptum*, conhecido como carrapato-estrela. É comum que capivaras sirvam de hospedeiro para essa espécie, que também se refugia em cavalos.

A febre maculosa desse tipo de bactéria é grave e pode levar rapidamente à morte.

(Elvis Pereira e Stefhanie Piovezan. *Com 4 mortes e 2 casos suspeitos, Campinas é o principal foco de febre maculosa em SP*. www1.folha.uol.com.br, 15.06.2023)

TEXTO 2

A morte de quatro pessoas em Campinas nos lembra como a febre maculosa é letal e de difícil diagnóstico. Aprender a diagnosticar e a tratar rapidamente a doença são providências urgentes. Mais importante é combater os focos atuais e evitar o aparecimento de novas áreas de risco.

Para eliminar um foco de febre maculosa, em teoria, basta eliminar a bactéria. Mas combater diretamente a bactéria é impossível. A única maneira de eliminar a bactéria é eliminar os carrapatos. Sabe-se que eliminar carrapatos de uma área é tarefa difícil, mas pode ser feita removendo os hospedeiros dos carrapatos da área. Além disso, aplicar carrapaticida em animais domésticos, como vacas, cavalos e cachorros, é relativamente simples, mas fazer o mesmo com capivaras é quase impossível. E é por isso que as áreas em Piracicaba, Campinas e outros municípios que são focos de febre maculosa permanecem focos durante décadas. Em todos esses lugares existe um grande número de capivaras e uma ausência de seus predadores naturais. Na floresta, as capivaras são mortas e devoradas por onças-pintadas e onças-pardas. Seus filhotes são devorados por sucurs e jiboias e assim sua população permanece sob controle.

Infelizmente, na maioria dos municípios esses predadores não existem mais e as capivaras se reproduzem rapidamente, se espalham pelos rios e lagos permitindo a reprodução dos carrapatos e da bactéria causadora da febre maculosa. Uma solução seria controlar a população de capivaras, sacrificando parte da população. Ou seja, o homem assumir a função que na natureza cabe às onças e sucurs. Infelizmente matar capivara é crime. As capivaras são protegidas por lei. Isso precisa mudar, elas não são uma espécie ameaçada de extinção, sua população precisa ser controlada.

(Fernando Reinach. *Como evitar que a febre maculosa se espalhe? Matar capivara é crime e isso precisa mudar*. www.estadao.com.br, 16.06.2023. Adaptado)

TEXTO 3

Um problema urbano, um desafio para a saúde pública, uma batalha judicial e uma controvérsia entre especialistas, tudo concentrado em uma única espécie de animal: as capivaras. Depois que a contaminação por febre maculosa matou uma criança de 10 anos em Belo Horizonte, intensificou-se a polêmica em relação ao destino dos animais, hospedeiros da bactéria que causa a doença e do carrapato que a transmite.

O temor é tanto que já há relatos de pessoas atacando capivaras, assim como há quem apresente a proposta polêmica de que elas devem ser exterminadas. Enquanto isso, especialistas e ambientalistas defendem o controle da população de roedores e formas alternativas de combater o carrapato. Existe inclusive o argumento de que retirar os animais pode prejudicar a luta contra a febre maculosa. "Remover as capivaras da lagoa é um grande erro", defende o professor Tarcizio Antonio Rego de Paula.

O professor explica que retirar ou matar as capivaras não garante o fim do carrapato-estrela, que transmite a doença. Segundo ele, os roedores adultos são resistentes e imunes ao micro-organismo que causa a febre maculosa, pois, após se infectar, criam anticorpos naturais contra a doença. Nesse sentido, esses animais constituem barreiras naturais que impedem a propagação da bactéria.

O especialista lembra ainda que o transmissor da doença é o carrapato-estrela, que, na ausência dos roedores, poderá se hospedar em outros animais de convívio mais próximo com o ser humano, como cachorros, cavalos e até aves. Isso aumentaria o risco de epidemia de febre maculosa. Além disso, a remoção da população de capivaras deixaria o território livre para a chegada de outros bandos à lagoa.

O Movimento Mineiro pelo Direitos dos Animais também é contrário ao extermínio das capivaras.

(Márcia Maria Cruz e Landercy Hemerson. *Capivaras viram foco de polêmica por causa de morte de febre maculosa em BH*. www.em.com.br, 16.09.2016. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O EXTERMÍNIO DE CAPIVARAS É MEDIDA QUE DEVE SER ADOTADA PARA O CONTROLE DA FEBRE MACULOSA?

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

**EDITAL DE DIVULGAÇÃO DO GABRITO
(CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2023)**

O Secretário Municipal de Administração do Município de São José do Rio Preto, no uso de suas atribuições legais, DIVULGA aos candidatos inscritos no Concurso Público nº 01/2023, o gabarito da prova objetiva realizada em 20 de agosto de 2023.

001. PROVA OBJETIVA**AUXILIAR DE VETERINÁRIO**

1 - C	2 - A	3 - E	4 - D	5 - C	6 - B	7 - A	8 - E	9 - D	10 - B
11 - D	12 - E	13 - A	14 - C	15 - B	16 - D	17 - A	18 - B	19 - E	20 - C
21 - D	22 - B	23 - C	24 - A	25 - A	26 - E	27 - C	28 - D	29 - B	30 - D
31 - B	32 - A	33 - E	34 - E	35 - B	36 - C	37 - E	38 - D	39 - A	40 - C

002. PROVA OBJETIVA**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I**

1 - C	2 - D	3 - A	4 - B	5 - D	6 - E	7 - B	8 - E	9 - A	10 - B
11 - B	12 - E	13 - D	14 - B	15 - D	16 - A	17 - E	18 - C	19 - A	20 - E
21 - D	22 - A	23 - E	24 - C	25 - B	26 - D	27 - C	28 - E	29 - C	30 - A
31 - D	32 - C	33 - B	34 - C	35 - A	36 - E	37 - E	38 - B	39 - D	40 - A
41 - D	42 - D	43 - B	44 - A	45 - E	46 - C	47 - D	48 - A	49 - D	50 - B

003. PROVA OBJETIVA

ASSISTENTE SOCIAL

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - E	14 - C	15 - E	16 - D	17 - C	18 - E	19 - B	20 - A
21 - C	22 - D	23 - A	24 - E	25 - B	26 - C	27 - E	28 - D	29 - A	30 - B
31 - A	32 - D	33 - D	34 - C	35 - B	36 - A	37 - E	38 - C	39 - B	40 - E
41 - B	42 - C	43 - A	44 - E	45 - C	46 - B	47 - A	48 - D	49 - B	50 - D

004. PROVA OBJETIVA

BIBLIOTECÁRIO

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - D	14 - D	15 - B	16 - D	17 - E	18 - A	19 - C	20 - E
21 - A	22 - D	23 - B	24 - B	25 - A	26 - B	27 - D	28 - B	29 - C	30 - C
31 - A	32 - C	33 - D	34 - E	35 - E	36 - D	37 - C	38 - A	39 - B	40 - E
41 - A	42 - D	43 - D	44 - C	45 - B	46 - E	47 - A	48 - B	49 - E	50 - D

005. PROVA OBJETIVA

COORDENADOR PEDAGÓGICO

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - D	14 - D	15 - B	16 - D	17 - E	18 - A	19 - C	20 - E
21 - A	22 - D	23 - B	24 - B	25 - A	26 - A	27 - D	28 - B	29 - D	30 - B
31 - E	32 - D	33 - A	34 - C	35 - E	36 - A	37 - D	38 - C	39 - B	40 - C
41 - A	42 - E	43 - B	44 - E	45 - A	46 - C	47 - A	48 - B	49 - D	50 - C

006. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - D	14 - D	15 - B	16 - D	17 - E	18 - A	19 - C	20 - E
21 - A	22 - D	23 - B	24 - B	25 - A	26 - C	27 - A	28 - E	29 - B	30 - C
31 - C	32 - A	33 - C	34 - E	35 - D	36 - D	37 - E	38 - B	39 - A	40 - D
41 - E	42 - A	43 - D	44 - B	45 - D	46 - A	47 - E	48 - B	49 - B	50 - C

007. PROVA OBJETIVA

MUSEÓLOGO

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - D	14 - D	15 - B	16 - D	17 - E	18 - A	19 - C	20 - E
21 - D	22 - C	23 - E	24 - B	25 - A	26 - B	27 - D	28 - C	29 - D	30 - E
31 - A	32 - C	33 - D	34 - A	35 - C	36 - B	37 - A	38 - B	39 - A	40 - E
41 - C	42 - B	43 - E	44 - E	45 - C	46 - D	47 - B	48 - D	49 - B	50 - A

008. PROVA OBJETIVA

PROCURADOR DO MUNICÍPIO

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - B	12 - E	13 - C	14 - C	15 - A	16 - E	17 - B	18 - D	19 - C	20 - E
21 - A	22 - B	23 - A	24 - B	25 - E	26 - E	27 - D	28 - C	29 - A	30 - E
31 - C	32 - B	33 - C	34 - E	35 - B	36 - C	37 - A	38 - D	39 - B	40 - A
41 - E	42 - A	43 - A	44 - C	45 - D	46 - B	47 - C	48 - D	49 - E	50 - C
51 - D	52 - C	53 - E	54 - D	55 - C	56 - A	57 - A	58 - B	59 - B	60 - E
61 - C	62 - E	63 - B	64 - D	65 - A	66 - E	67 - C	68 - D	69 - C	70 - B
71 - A	72 - D	73 - A	74 - E	75 - D	76 - B	77 - C	78 - E	79 - E	80 - A
81 - C	82 - C	83 - D	84 - C	85 - C	86 - B	87 - B	88 - E	89 - C	90 - B
91 - E	92 - E	93 - A	94 - C	95 - B	96 - D	97 - D	98 - A	99 - D	100 - A

009. PROVA OBJETIVA

PSICÓLOGO

1 - D	2 - B	3 - C	4 - B	5 - C	6 - A	7 - B	8 - C	9 - D	10 - D
11 - A	12 - C	13 - E	14 - C	15 - E	16 - D	17 - C	18 - E	19 - B	20 - A
21 - B	22 - E	23 - A	24 - C	25 - E	26 - D	27 - B	28 - C	29 - A	30 - D
31 - E	32 - A	33 - C	34 - B	35 - D	36 - A	37 - E	38 - C	39 - D	40 - B
41 - C	42 - A	43 - D	44 - E	45 - B	46 - E	47 - C	48 - B	49 - A	50 - E

010. PROVA OBJETIVA

SUPERVISOR DE ENSINO

1 - D	2 - A	3 - E	4 - C	5 - B	6 - E	7 - C	8 - C	9 - D	10 - A
11 - C	12 - D	13 - A	14 - E	15 - B	16 - D	17 - B	18 - C	19 - A	20 - E
21 - B	22 - C	23 - E	24 - A	25 - D	26 - D	27 - E	28 - C	29 - C	30 - A
31 - B	32 - E	33 - D	34 - B	35 - C	36 - C	37 - D	38 - B	39 - A	40 - C
41 - B	42 - A	43 - E	44 - A	45 - A	46 - D	47 - E	48 - B	49 - D	50 - E

E, para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital.

São José do Rio Preto, 21 de agosto de 2023.

ADILSON VEDRONI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO